

Viver com Incontinência Urinária: Potenciais Riscos para a Saúde da Mulher

Objetivo

Um estudo qualitativo sobre as perspectivas de pacientes do sexo feminino que procuram atendimento pela primeira vez em um centro especializado. O objetivo do estudo foi explorar as experiências de um grupo de mulheres com incontinência urinária.

Resultados

Este estudo destaca a importância de desenvolver programas educacionais que enfoquem a informação e a educação das mulheres sobre fatores desencadeantes e estratégias de enfrentamento.

Participantes e Pesquisadores

Os participantes da primeira fase da pesquisa quantitativa, um ensaio clínico não randomizado, foram 60 mulheres maiores de 18 anos, com e sem incontinência urinária (IU).

O cenário do estudo foi um centro de IU em Madrid (Espanha), que realizava avaliações, tratamentos, acompanhamento e cuidados especializados para mulheres com distúrbios do assoalho pélvico (DAP). A equipe profissional do centro foi formada por ginecologistas, enfermeiros, obstetras e fisioterapeutas especialistas em DAP e incontinência urinária. A avaliação do assoalho pélvico foi realizada com base em exames físicos e eletromiográficos (EMG).

Métodos

O centro estava totalmente equipado com equipamentos técnicos, como o NeuroTrac MyoPlus Pro 2 (Verity Medical), que foi o dispositivo usado para fornecer Biofeedback EMG (BFB), bem como o software necessário, o software NeuroTrac PC (Verity Medical), computadores e consumíveis (como sondas vaginais e anais, eletrodos de pele, luvas descartáveis e lubrificante), necessários para realizar uma avaliação e tratamento eficazes e completos das mulheres com DAP.

Os pesquisadores foram:

María Zahara Pintos-Díaz, Departamento de Reabilitação, Hospital 12 de Octubre, Serviço de Saúde de Madrid, Espanha;

Cristina Alonso-Blanco e César Fernández-de-las-Peñas, Departamento de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Reabilitação e Medicina Física, Universidade Rey Juan Carlos, Madrid;

Paula Parás-Bravo, Departamento de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade de Cantabria, Santander, Espanha, e Grupo de Pesquisa de Enfermagem IDIVAL, Espanha;

María Paz-Zulueta, Departamento de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade de Cantabria, e Grupo de Direito da Saúde e Bioética, Instituto de Pesquisa em Saúde IDIVAL, Santander;

Víctor Fradejas-Sastre, Departamento de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade de Cantabria, Santander;

Domingo Palacios-Ceña, Grupo de Pesquisa em Humanidades e Pesquisa Qualitativa em Ciências da Saúde da Universidad Rey Juan Carlos, Madrid.

O resumo completo pode ser encontrado em

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31597365/>.